



GOVERNAÇÃO CLÍNICA:

Promoção da qualidade nas práticas clínicas

Maria Otilia Brites Zangão
Paula Cristina Vaqueirinho Bilro
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022



GOVERNAÇÃO CLÍNICA:

Promoção da qualidade nas práticas clínicas

Maria Otilia Brites Zangão
Paula Cristina Vaqueirinho Bilro
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Governança clínica: promoção da qualidade na prática clínica

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Maria Otília Brites Zangão
Paula Cristina Vaqueirinho Bilro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G721 Governança clínica: promoção da qualidade na prática clínica / Organizadoras Maria Otília Brites Zangão, Paula Cristina Vaqueirinho Bilro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0548-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481221808>

1. Clínica médica. 2. Médico e paciente. 3. Saúde. I. Zangão, Maria Otília Brites (Organizadora). II. Bilro, Paula Cristina Vaqueirinho (Organizadora). III. Título.

CDD 610.696

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

A obra “Governança Clínica: Promoção da qualidade nas práticas clínicas”, tem como foco principal contribuir para o empoderamento dos profissionais de saúde, na tomada de decisões e na colaboração na Governança Clínica, mediante a apresentação de 6 capítulos que versam a temática sob várias perspetivas.

A obra abordará de forma categorizada pesquisas desenvolvidas por estudantes do Curso de Pós-graduação em Administração de Unidades de Saúde da Universidade de Évora, na Unidade Curricular – Governança Clínica.

A Governança Clínica surge nas unidades de saúde como um processo para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos utentes, elevando assim os padrões de qualidades das instituições, criando ambientes favoráveis e de excelência para a prática clínica. Partindo dos Pilares da Governança clínica, serão abordados alguns aspetos que conduzem à reflexão e melhoria da prática das instituições de saúde.

A gestão do risco, assim como a segurança dos utentes, emergem como uns dos aspetos fundamentais a ter em consideração na cultura das organizações. O processo de identificação do doente é, assim, essencial para garantir a segurança e a qualidade dos cuidados prestados nas instituições de saúde. No entanto, inúmeros fatores contribuem para a sua não conformidade, o que acarreta erros e eventos adversos, os quais podem ter graves consequências para todos os envolvidos. A colocação de uma pulseira ao doente é uma prática usual, que tem como finalidade contribuir para uma prática clínica segura, isenta de não conformidades a este respeito.

A gestão do conhecimento é essencial, para as organizações de vários setores da economia. Também no setor da saúde, esta questão tem ganhado cada vez mais interesse por parte dos investigadores e dos colaboradores das instituições de saúde, especialmente nas últimas décadas. Desta forma, tem se vindo a concluir que a gestão do conhecimento, deve ser integrada na estratégia organizacional, pois é um tema multidisciplinar e transversal a várias áreas que compõem as organizações de saúde.

A auditoria clínica configura-se como uma ferramenta de extrema importância para a garantia da qualidade dos serviços de saúde prestados aos utentes, do bem-estar dos profissionais que os prestam e também, da eficácia e sucesso das instituições encarregues desses mesmos cuidados de saúde.

A gestão de recursos (humanos, materiais e financeiros) são vitais para o funcionamento de uma organização. Contudo, destaca-se a gestão de recursos humanos por se considerar aquela que é mais pertinente numa instituição de saúde, envolvendo maior dificuldade na sua execução e a mais pertinente numa instituição de saúde.

Nas últimas décadas, o conceito de “participação do paciente” tem sido proeminente

ao longo do ecossistema de cuidados de saúde, tornando-se algo estratégico a abordar para aumentar a adesão ao protocolo clínico e, como consequência, para melhorar os resultados traduzidos em ganhos em saúde.

Os profissionais de saúde são dos grupos mais expostos aos chamados fatores de risco psicossociais, dos quais os fenómenos de burnout são dos mais discutidos. Nesta perspetiva, os serviços de Saúde deverão proporcionar não só um ambiente saudável para os seus utentes, como proporcionar locais de trabalho saudáveis para os seus profissionais.

Palavras-chave (DeCS): Gestão do Risco; Segurança do Paciente; Gestão do Conhecimento; Auditoria Clínica; Gestão de Recursos; Gestão em Saúde; Recursos em Saúde; Satisfação dos profissionais de saúde; Participação do doente; Instituições de Saúde; Unidade de Saúde.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IDENTIFICAÇÃO INEQUÍVOCA DO DOENTE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Cláudia Sofia Orvalho Mendes Amaro dos Santos

Sílvia de Fátima Garraio Botelho

Dina do Carmo Paulo Drogas

Maria Otilia Brites Zangão

Paula Cristina Vaqueirinho Bilro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812218081>

CAPÍTULO 2..... 18


GESTÃO DO CONHECIMENTO NO SETOR DA SAÚDE

Ana Judite Santos

Sílvia Leandra Zambujo Caeiro

Maria Otilia Brites Zangão

Paula Cristina Vaqueirinho Bilro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812218082>

CAPÍTULO 3..... 28

AUDITORIA CLÍNICA: REVISÃO DA LITERATURA


Catarina Cangarato Paixão

Inês Isabel Guerreiro Pinheiro

Maria de Afonso Perdigão

Maria Otilia Brites Zangão

Paula Cristina Vaqueirinho Bilro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812218083>

CAPÍTULO 4..... 42

GESTÃO DE RECURSOS EM SAÚDE


Ana Isabel Martins da Silva de Oliveira Travassos

Elsa Maria Candeias Garção Pires

Zanilda Andrade Mendes

Maria Otilia Brites Zangão

Paula Cristina Vaqueirinho Bilro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812218084>

CAPÍTULO 5..... 54


A PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE NA CIRURGIA BARIÁTRICA

André Filipe Rodrigues Pedro Ferreira

Carla Sofia Fadista Godinho Pereira

Maria Otilia Brites Zangão


Paula Cristina Vaqueirinho Bilro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812218085>

CAPÍTULO 6..... 64

GESTÃO DE RISCO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO

Alice Isabel Rodrigues Galhardo
Ana Margarida Borges Ramalho
Ana Rita Teixeira Frade
Cláudia Isabel Arocha Galego Castelo
Pedro Moura
Afonso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812218086>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 77

GESTÃO DE RISCO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 11/04/2022

Alice Isabel Rodrigues Galhardo

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo,
Serviço de Patologia Clínica
Beja-Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-4463-3542>

Ana Margarida Borges Ramalho

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo,
Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados
Beja-Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-5615-0858>

Ana Rita Teixeira Frade

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo,
Serviço de Patologia Clínica
Beja-Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-7693-6954>

Cláudia Isabel Arocha Galego Castelo

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo,
Departamento de Cuidados de Saúde Primários
Beja-Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-0008-721X>

Pedro Moura

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo,
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental
Beja-Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5811-4727>

Afonso Gouveia

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo,
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental
Beja-Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-3055-2063>

RESUMO: Introdução: Os profissionais de saúde são dos grupos mais expostos aos riscos psicossociais, torna-se importante a gestão do risco profissional nos serviços de saúde. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo a divulgação do Programa PROGERPSI da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo. Método: Este documento trata-se de um artigo de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e Web of Science e na página de intranet da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo. Resultados: O Programa PROGERPSI tem como missão valorizar a qualidade de vida dos trabalhadores, as suas condições de trabalho e a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde prestados. Este é constituído por uma equipa de trabalho multidisciplinar, a qual tem implementado medidas de prevenção primária, secundária e terciária. O Programa PROGERPSI engloba Programas de inserção da temática dos riscos psicossociais nas áreas da formação e informação, Programas de avaliação do risco psicossocial sistémico na instituição, Consulta de Psiquiatria no Trabalho, Programa Vita-Q, Consulta de Enfermagem Psiquiátrica do Trabalho, Grupo de promoção da saúde mental e Consulta de Psicologia Clínica do Trabalho. Conclusão: Este programa é considerado um exemplo de boas práticas em saúde, o qual pretende atingir novas metas e ultrapassar constrangimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Risco; Riscos Ocupacionais; Trabalhadores de Saúde; Saúde Mental.

RISK MANAGEMENT IN HEALTHCARE WORKER OF BAIXO ALENTEJO

ABSTRACT: Introduction: As the healthcare professionals are one of the most exposed groups to the psycho social risks, the risks management on the health services is of the utmost importance. Objective: This essay aims to publicize the Progerpsi programme from the Baixo Alentejo local health unit. Method: This document is a revised article. The bibliographic Search took place in PubMed and Web of Science database. And also on the Baixo Alentejo local health unit intranet page. Results: The Progerpsi programme is mostly concerned with the workers' quality of life, their working conditions and the improvement of the quality of the healthcare provided. This includes a multi disciplinary team which has been implementing measures of primary, secondary and tertiary prevention. Progerpsi programme includes inserting the theme of Psychosocial hazard in the areas of formation and information, systemic Psychosocial risk evaluation programmes in the institution, psychiatry in the workplace consultation, Vita-Q programme, work psychiatric nursing consultation, promoting mental healthcare and clinical psychology consultation. Conclusion: This programme is considered to be an example of good practice which intends to achieve new goals and overcome constraints. **KEYWORDS:** Risks Management, Occupational Risks, Healthcare Worker, Mental Health.

1 | INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde são dos grupos mais expostos aos chamados fatores de risco psicossociais, dos quais os fenómenos de *burnout* são dos mais discutidos e, sabendo que, os serviços de Saúde deverão proporcionar não só um ambiente saudável para os seus utentes, como proporcionar locais de trabalho saudáveis para os seus profissionais, surge o programa PROGERPSI, o qual, existe desde 2017 e tem sido desenvolvido por profissionais da instituição, para os profissionais da instituição. Este programa visa a qualidade de vida dos trabalhadores, nas suas condições de trabalho e na forma como isso pode melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados.

Este trabalho tem como objetivo a divulgação do Programa de Gestão Integrada dos Riscos Psicossociais nos profissionais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo – ULSBA, o chamado PROGERPSI.

2 | ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No PNS de 2012-2016, está consagrado que: *“a governação em saúde assume um papel decisivo na organização dos serviços e das unidades prestadoras de cuidados contribuindo para uma maior responsabilização e comunicação entre os diferentes níveis de gestão, os cidadãos e os profissionais de saúde através do desenvolvimento de sistemas de informação e de decisão rigorosos e transparentes. Desta forma, a Governação em Saúde contribui para uma melhoria global da qualidade clínica, da gestão do risco e da segurança dos doentes favorecendo, igualmente, uma gestão mais eficiente. A alocação*

ótima dos recursos disponíveis para melhor potenciar os ganhos em saúde” (FERNANDES, 2014).

A governação, em saúde, é um importante instrumento das políticas de saúde, assim como se verifica ser o processo pelo qual existe a responsabilização, por parte das organizações de saúde, pela melhoria contínua da qualidade dos seus serviços e pela salvaguarda de padrões elevados de cuidados de saúde (FERNANDES, 2014).

Desta forma, torna-se importante a gestão do risco profissional (Figura 1) nos serviços de saúde, de forma a eliminar, minimizar e controlar os riscos dos profissionais, tomar medidas preventivas e corretivas, assegurar e melhorar a saúde e segurança dos trabalhadores, reduzir os acidentes de trabalho e reduzir as doenças profissionais e outras doenças associadas ao trabalho. Qualquer situação que apresente risco de dano à saúde do trabalhador é caracterizada como um risco ocupacional, dos quais fazem parte os riscos físicos, químicos, biológicos, elétricos, mecânicos, instalação, ergonómicos, organização e psicossociais.

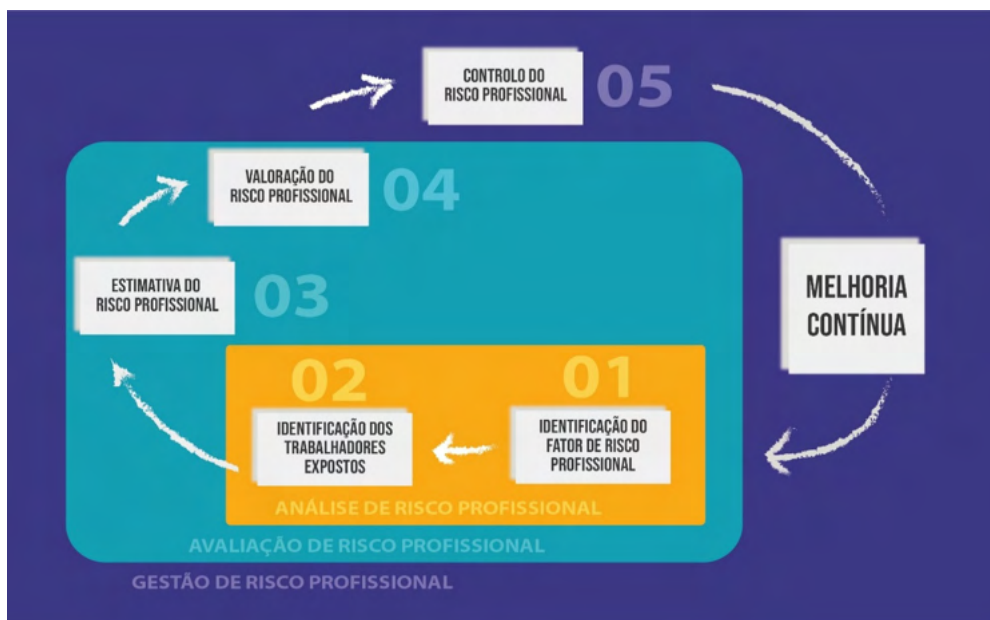


Figura 1 - Processo de gestão do risco

Fonte: autoria própria

Segundo a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA), os fatores de risco psicossocial são as características inerentes às condições e organização do trabalho que afetam a saúde dos indivíduos através de processos psicológicos e fisiológicos, os quais resultam da interação entre o indivíduo, as suas condições de vida e as

suas condições no trabalho. O stress no trabalho pode afetar qualquer pessoa, a qualquer nível, ocorrer em qualquer sector da organização, influenciando a saúde e a segurança das pessoas, mas também a saúde das organizações e das economias nacionais.

A *World Health Organization (WHO)*, 2004, 2008, reconhece nove categorias relacionadas com os riscos psicossociais sendo elas:

- conteúdo do trabalho: como tarefas monótonas, pouco estimulantes, com pouco sentido, com pouca diversidade, pouco agradáveis;
- ritmo e carga de trabalho: como trabalho sob pressão ao longo do tempo, tarefas excessivas, ou em pouca quantidade;
- horários de trabalho: que podem ser rígidos e inflexíveis, jornadas longas e com baixo nível de socialização, horário imprevisível, planificação deficiente de sistemas de rotação de turnos;
- participação e controlo: tais como a falta de participação nos processos de tomadas de decisão, controlo insuficiente métodos, ritmo, horário ou ambiente de trabalho;
- desenvolvimento da carreira, estatuto profissional e remuneração: insegurança no trabalho, falta de perspectivas de subida na carreira profissional, situações de sub ou sobre promoção, sistemas de avaliação do desempenho injustas ou pouco claras, sub ou sobre qualificação para exercer uma determinada função;
- papel na organização: função pouco clara na organização, papéis conflitantes dentro do mesmo trabalho, responsabilidade pelas ações de outras pessoas, trabalho contínuo ou com responsabilidades no cuidar de outros;
- relações interpessoais: supervisão inadequada, dificuldade de relacionamento com os pares ou chefias, fenómenos de *bullying*, assédio sexual e violência verbal ou física, trabalho isolado ou solitário, falta de procedimentos e protocolos para lidar com queixas ou situações problemáticas;
- cultura organizacional: passa por dificuldade na comunicação, problemas de liderança, falta de clarificação acerca dos objetivos organizacionais e da estrutura hierárquica;
- interferência casa-trabalho: conflitos entre a atividade laboral e a vida pessoal e doméstica tais como falta de suporte para os problemas domésticos no trabalho e vice-versa.

Uma vez que os profissionais de saúde são dos grupos mais expostos aos riscos psicossociais, o serviço de Psiquiatria da ULSBA criou o projeto PROGERPSI o qual, surgiu da necessidade de dar uma resposta dirigida às necessidades em saúde mental dos profissionais daquela instituição.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um artigo de revisão bibliográfica. A procura de artigos foi realizada nas bases de dados PubMed e Web of Science, sendo selecionados os publicados entre os anos de 2017 a 2021, escritos em inglês e português. Os artigos foram pesquisados com base nos termos “psychosocial risks”, “health workers”, “governança clínica” e “*burnout*”. O material bibliográfico sobre o projeto PROGERPSI foi obtido através da página de intranet da ULSBA. Através do motor de busca Google foi também possível obter acesso a informações de páginas institucionais, tais como Direção Geral de Saúde e Organização Mundial de Saúde.

4 | DISCUSSÃO

A ULSBA é constituída por um hospital público e 14 centros de saúde, sendo que emprega cerca de 1700 funcionários e encontra-se situada na região do Baixo Alentejo. Esta zona caracteriza-se por ser uma área rural, com grande dispersão populacional, com uma rede de estradas e transportes públicos insuficientes, assim como pouca oferta ao nível de serviços de saúde privados. Todas estas questões dificultam o acesso da população local a serviços especializados em saúde mental fora da ULSBA (MOURA, RUIVO, PIRES, 2020).

Segundo dados estatísticos em Portugal entre 2011 e 2013 47,8% dos profissionais de saúde revelaram ter *burnout* elevado, enquanto 21,6% apresentaram *burnout* moderado e 3 em cada 5 colaboradores experienciaram problemas de saúde psicológica devido ao trabalho. Estes números colocam em risco a qualidade dos cuidados, bem como dos profissionais de saúde (MOURA, BRITO, MAGALHÃES, 2019).

Segundo Menezes (2010:11), “... a estrutura organizacional não é permanente, nem definitiva, deve ajustar-se e reajustar-se constantemente, sempre que a situação e o contexto ambiental sofram mudanças, para desta forma poder responder adequadamente aos novos desafios e ser bem-sucedida...”

O projeto PROGERPSI nasceu em 2017 na ULSBA através de um protocolo assinado com a Direção Geral da Saúde (DGS), uma vez que este último foi um dos pioneiros em Portugal com a consulta de Psiquiatria do Trabalho. Caracteriza-se por ser um programa desenvolvido por trabalhadores de saúde, para trabalhadores de saúde e que visa promover e prevenir a saúde mental, bem como diagnosticá-la e tratá-la, precocemente, promovendo a reabilitação biopsicossocial em meio laboral dos trabalhadores da instituição (MOURA, MOURA, RUIVO, 2018).

O programa pretende, ainda, contribuir para a melhoria das condições de trabalho e produtividade da instituição, através de medidas de prevenção e mitigação dos riscos psicossociais. De acordo com Dr. Pedro Moura, médico psiquiatra da ULSBA, que coordena

o projeto “a doença mental não afeta apenas o trabalhador, mas a própria instituição, face à falta de produtividade e ao absentismo laboral” (MOURA, 2018).

Do programa fazem parte elementos dos serviços de Psiquiatria, Medicina do Trabalho e Gestão Integrada da Qualidade, Segurança e Ambiente da ULSBA, ou seja, é constituído por uma equipa multidisciplinar e da qual fazem parte médicos Psiquiatras, um dos quais coordenador do programa, Enfermeiros, com especializações nas áreas da saúde ocupacional, mental e comunitária, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Assistente Social e Técnicos de Segurança e Saúde no Trabalho. A mesma funciona em regime de part-time, numa média de 2 horas por semana, por cada membro, sendo que as atividades clínicas funcionam fisicamente no Serviço de Medicina do Trabalho e utilizam um sistema de registos clínicos distinto do programa informático da instituição, como forma de combater o estigma da doença mental.

O programa engloba várias vertentes, tornando-o vasto e bastante completo e são elas:

- Programas de inserção da temática dos riscos psicossociais nas áreas da formação e informação;
- Programas de avaliação do risco psicossocial sistémico na instituição;
- Consulta de Psiquiatria no Trabalho
- Programa Vita-Q (Qualidade de vida no trabalho);
- Consulta de Enfermagem Psiquiátrica do Trabalho;
- Grupo de promoção da saúde mental;
- Consulta de Psicologia Clínica do Trabalho

Este projeto que assenta numa colaboração, essencialmente, entre o serviço de Psiquiatria e o serviço de Saúde Ocupacional, embora com elementos de outras unidades funcionais, tem vindo a implementar medidas de prevenção primária, secundária e terciária (Figura 2).

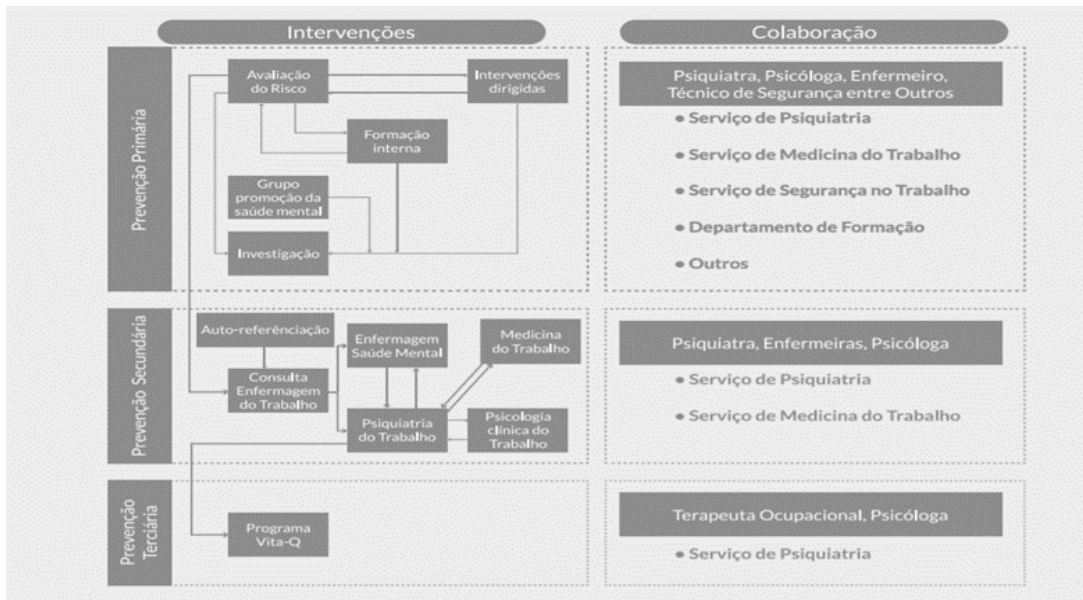


Figura 2 - Fluxograma do Programa PROGERPSI

Fonte: <https://www.ulsba.min-saude.pt/>

Ao nível das intervenções primárias, estas são realizadas nos serviços ou usando as instalações do departamento de formação interna. Neste âmbito foi efetuada uma avaliação global do risco psicossocial na instituição, de forma a obter um diagnóstico e plano de intervenção adequados e para que seja possível intervenções dirigidas aos serviços, a fim de se obter uma melhoria da resiliência dos trabalhadores e a melhoria das suas condições de trabalho (MOURA, 2021).

Ainda dentro da intervenção primária houve a criação da Consulta de Psiquiatria do Trabalho, a qual é facultada no prazo de uma semana, assim como o Grupo de Promoção da Saúde Mental. Este último funciona de 2 em 2 semanas, com sessões de cerca de 1,5 horas nas quais são abordados temas sobre a prevenção da saúde mental e a resiliência laboral. Ao nível da formação interna foi adicionada a temática dos riscos psicossociais a outras formações já em curso na instituição, de forma a aumentar a importância dada à saúde mental e também permitindo a divulgação de outras iniciativas existentes a fim de os trabalhadores procurarem ajuda precocemente. Até ao momento 4% dos funcionários participou nestes módulos (MOURA, RUIVO, PIRES, 2020).

Está inserida na intervenção secundária a Consulta de Enfermagem Psiquiátrica do Trabalho, a qual envolve uma avaliação clínica, através da realização de uma entrevista semiestruturada pela equipa de enfermagem da Saúde Ocupacional. Consoante o resultado da avaliação o trabalhador pode ser direcionado para consultas de enfermagem

na área da Saúde Mental, num máximo de 4 sessões de terapia cognitiva comportamental, realizadas de 4 em 4 semanas. Ou por outro lado, o funcionário pode ser direcionado para uma consulta de psiquiatria ocupacional quando estão presentes sintomas moderados. As patologias mais prevalentes encontradas foram transtornos depressivos major recorrentes, reações ao stress agudo e transtornos de personalidade, sendo que os grupos profissionais que mais procuram este programa são os assistentes operacionais, assistentes técnicos e enfermagem (MOURA, RUIVO, PIRES, 2020).

A emergência da pandemia colocou, desde os primeiros dias, uma pressão inédita sobre os sistemas de saúde, obrigando então a ajustes por parte das organizações e a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo não foi exceção. Durante a pandemia, ao nível da prevenção secundária, depois de relativa estabilidade no ano de 2019, assistiu-se a um aumento da procura muito significativa de primeiras consultas de Psiquiatria do Trabalho, de cerca de 400%, com um aumento global de 38% no número de doentes seguidos (MOURA, 2021).

No início do ano de 2021 foi realizado um estudo, pela equipa do projeto PROGERPSI, com o intuito de caracterizar a presença de fatores de risco psicossocial entre os trabalhadores de saúde da ULSBA dos serviços dedicados à COVID-19, durante a 3ª vaga, e estabelecendo uma comparação com os resultados obtidos de um estudo semelhante realizado em 2017 (MOURA, MOURA, RUIVO, 2018). Os resultados obtidos, em resposta a um questionário entre 15 a 28 de fevereiro de 2021, mostraram que os principais riscos para a saúde dos trabalhadores encontrados foram nas dimensões exigências emocionais, exigências cognitivas e influência no trabalho. Comparativamente com os dados obtidos em 2017 verificou-se que, houve um aumento significativo do risco em 13 dimensões, com especial ênfase para a influência no trabalho e compromisso com o trabalho. Desta forma foi possível concluir, através dos resultados obtidos, a importância da avaliação dos riscos psicossociais nas instituições de saúde, a promoção de políticas de redução de riscos para os trabalhadores, bem como o facto de ser crucial uma boa acessibilidade aos serviços de Saúde Ocupacional e a existência de programas terapêuticos e de reabilitação (MOURA, RUIVO, PIRES, 2020).

Ao nível da prevenção terciária, foi criado um em 2018 um grupo de intervenção, com a missão de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores que já manifestavam sintomas psicológicos/psiquiátricos, denominado de programa VITA-Q (Qualidade de Vida) e que segue alguns princípios de reabilitação dos trabalhadores, iniciados no Japão com o nome de Re-work4 (MOURA, 2021). Os funcionários selecionados são aqueles que apresentam elevadas taxas de absentismo no último ano, pois sabe-se que os trabalhadores com perturbações psiquiátricas possuem elevadas taxas de absentismo, assim como aqueles que se encontram em recuperação de doenças físicas apresentam com maior frequência sintomas psiquiátricos, tais como ansiedade e depressão (MOURA, MOURA, RUIVO,

2018).

O programa VITA-Q é constituído por workshops orientados por psicólogos clínicos, durante 3 meses, com duração de 2 horas por sessão, nos quais são abordados diversos tópicos de reabilitação: estilos de vida saudáveis e desporto, motivação, gestão de tempo e emoções, relaxamento, tomada de decisões, gestão de conflitos, assertividade e comunicação, trabalho em equipa, psicoeducação, adições. São também efetuadas avaliações com escala no início e fim da intervenção e ao ano de follow-up (MOURA, 2021).

Segundo dados preliminares, verificou-se como resultado da intervenção do programa VITA-Q uma melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores em todos os domínios, melhoria no compromisso com o trabalho, uma redução do absentismo em 0,73 dias/pessoas/mês, assim como um ganho económico em média de 31,14€/pessoa/mês (MOURA, RUIVO, PIRES, 2020). Ainda dentro do âmbito da intervenção terciária, em 2019 foi criado um subprograma do VITA-Q direcionado para funcionários com diagnósticos de depressão major recorrente.

Em 2018 a Ordem dos Psicólogos (OPP) distinguiu, com uma menção honrosa, o Programa PROGERPSI, sendo que esta foi atribuída no âmbito do Prémio Locais de Trabalho Saudáveis, uma iniciativa da OPP, que pretende distinguir, anualmente, as empresas e organizações portuguesas pelos contributos inovadores na área da segurança, bem-estar e saúde física e psicológica.

O júri do prémio “Investir em Saúde 2021” decidiu distinguir o projeto da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA) “Programa de Gestão Integrada de Riscos Psicossociais: Iniciativas e Ações Face à Pandemia Covid-19”, pela excelência da sua candidatura à categoria «Recuperação da Pandemia».

Ainda em 2021, o projeto também foi reconhecido internacionalmente como exemplo de práticas denominadas de *Healthy Healthcare* (SAÚDE MENTAL, 2021).

Enquanto este projeto continua o seu desenvolvimento, existem metas que se pretendem atingir num futuro próximo, tais como o envolvimento das chefias em diversas iniciativas de forma que estas facilitem a presença dos seus funcionários nas sessões do PROGERPSI durante o seu horário de trabalho, situação que nem sempre é bem vista pelos mesmos. Esta prática é realizada com o intuito de incentivar os funcionários a aderirem às atividades, pela facilidade de já se encontrarem no seu local de trabalho e para que estas não interfiram com a sua vida pessoal e familiar. Outra das metas a atingir é conseguir aumentar a audiência presente nas sessões, assim como concentrar esforços em intervenções feitas sob medida e nas necessidades específicas dos serviços ou grupos profissionais, pois sabe-se que ainda existe um grande estigma associado à saúde mental o que dificulta a procura de ajuda profissional (MOURA, 2021).

Uma avaliação recente do programa permitiu concluir que a utilização dos recursos

internos, tanto humanos, como de instalações, existentes já nas organizações, faz com que os custos do seu funcionamento sejam economicamente acessíveis. Outro dos objetivos a alcançar por este programa é a implementação de métodos de avaliação individual de riscos, através do desenvolvimento de uma plataforma online que os trabalhadores podem voluntariamente usar e obter aconselhamento, tais como dicas úteis sobre a sua doença, ou como e onde procurar ajuda profissional (MOURA, RUIVO, PIRES, 2020).

Desde o início deste programa até à atualidade foi possível obter alguns dados demográficos (Tabela 1), relativamente aos profissionais da ULSBA que têm participado nas diversas áreas de atuação deste.

Programa PROGERPSI						
Categoria profissional	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Média de idades	Média de horas de trabalho (efetivas)	Média de filhos
Enfermeiros	16	38	56*	42 (25-59)	39	2 (0-3)
Médicos	10	6	16	50 (24-62)	44,6	2 (0-4)
Assistente Operacional	4	0	4	49 (39-59)	40,0	1 (0-2)
Assistente Técnico	3	24	27	41 (28-62)	40,4	2 (0-5)
Técnicos Superiores	3	32	35	42 (30-59)	40,4	2 (0-6)
Gestão	4	0	4	53 (46-60)	40	1 (0-2)
Total	38	100	140*	43 (24-62)	43 (35-60)	2 (0-6)

*2 participantes não responderam à questão do sexo apesar de terem respondido às seguintes.

Tabela 1 – Dados sobre os funcionários participantes no Programa PROGERPSI

Na tabela abaixo (Tabela 2), estão descritos quais os riscos psicossociais de grau elevado mais encontrados entre os profissionais de saúde e a sua distribuição quer por categorias profissionais, quer por sexo.

Programa PROGERPSI		
		Riscos psicossociais de grau elevado
Categoria Profissional	Médicos	Ritmo de trabalho Exigências cognitivas Exigências emocionais
	Enfermeiros	Exigências cognitivas Exigências emocionais Influência no trabalho
	Assistentes Operacionais	Insegurança no trabalho Exigências emocionais Influência no trabalho
Sexo	Masculino	Exigências cognitivas Influência no trabalho Conflitos no trabalho Compromisso com o trabalho Comportamentos ofensivos
	Feminino	Burnout

Tabela 2 – Dados sobre os riscos psicossociais de grau elevados encontrados nos participantes do Programa PROGERPSI

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando um novo agressor biológico atravessa a barreira entre espécies e se dissemina por todo o planeta dizemos estar perante uma pandemia. Experiência vivenciada por todos nós nestes dois últimos anos, e a qual tem tido implicações quer para a saúde de todas as pessoas, quer para os sistemas de saúde, mostrando-se para os mesmo um desafio.

A pandemia COVID-19 teve um impacto no bem-estar psicológico e no perfil de risco do profissional de saúde, para além da carga de trabalho e da exposição aos riscos sanitários. Os resultados obtidos mostram a importância da avaliação dos fatores de stress psicossocial nas unidades de saúde para promover políticas de redução do risco nos trabalhadores do sector da saúde através de reformas no local de trabalho.

Outras entidades desenvolveram também iniciativas no âmbito da saúde mental, as quais são igualmente exemplos de boas práticas a seguir. Na área da telemedicina, a Escola de Medicina da Universidade do Minho, em associação com outras estruturas, criou logo numa primeira fase da pandemia o serviço Cuidar de quem Cuida, que tem disponibilizado, desde março de 2020, sessões online de avaliação, orientação e seguimento de profissionais de saúde com necessidades clínicas, com adesão muito significativa.

Num âmbito mais lato, é também interessante conhecer o trabalho da ARSLVT, que fomentou a criação de respostas em todos os hospitais e ACES da região, com recurso a linhas telefónicas para facilitar o acesso, providenciando ainda formação sobre apoio psicológico e sobre liderança, que claramente contribuíram para o desenvolvimento de

intervenções para prevenção do *burnout* dos profissionais (MOURA, 2021).

Tanto quanto se conhece, até ao momento o PROGERPSI trata-se do programa mais vasto e completo existente no nosso país neste domínio. Nesse sentido o projeto recebeu também apoio da Sociedade Portuguesa de Cirurgia, de forma a tornar possível a implementação deste projeto em dois grandes hospitais públicos no sul do país.

Consideramos ainda que este tipo de projetos permite um conhecimento e consequente acompanhamento do estado de saúde mental dos profissionais. A implementação de projetos desta natureza permite promover ganhos em saúde dos profissionais e das suas equipas por forma a obter resultados em termos de efetividade e equidade com o envolvimento de todos, através da melhoria continua dos processos assistenciais e de intervenção em saúde dos profissionais de uma instituição. Um dos pontos de referência na Governação Clínica é o desenvolvimento e envolvimento dos colaboradores. Desta forma, a potencialidade dos processos da organização será melhor, aproveitada se houver entre todos os profissionais uma cultura de partilha de valores, confiança e responsabilização. Para que tudo isto aconteça, a saúde mental, a motivação e resiliência dos profissionais tem que ser trabalhada e conhecida.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, A. Plano Nacional de Saúde 2012-2016: roteiro de intervenção para governação em saúde. 2014. Disponível em: http://1nj5ms2lli5hdggbe3mm7ms5.wpengine.netdna-cdn.com/files/2014/12/2014_7_governacao.pdf

MOURA, G.; BRITO, M.; MAGALHÃES, T. **Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout.** PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS, 2019, 20(2), 300-318. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200203>

MOURA, P. A.; MOURA, T. R.; RUIVO, R. **Riscos psicossociais em trabalhadores de uma unidade local de saúde no Alentejo.** Revista Psilogos. Vol. 16 N.º 1 (2018) DOI: <https://doi.org/10.25752/psi.14598>

MOURA, P.; RUIVO, R.; PIRES, A. M. **The PROGERPSI Programme: A New Comprehensive Approach for Healthcare Institutions in Portugal.** In: Tevik Løvseth, L., de Lange, A.H. (eds) Integrating the Organization of Health Services, Worker Wellbeing and Quality of Care. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-59467-1_18

MOURA, P. **PROGERPSI Programa de Gestão Integrada de Riscos Psicossociais nos Profissionais.** Revista Saúde Mental, 2021. Disponível em: <https://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm>

MOURA, P. **ULS do Baixo Alentejo: projeto «dá apoio a funcionários com doença mental».** justNews, abril, 2018. Disponível em: <https://justnews.pt/noticias/programa-de-sade-mental-dos-trabalhadores-da-ulsba-premiado-por-psicologos#.YlQBC8jMK3A>

PRÉMIO investir em saúde. 2021. Disponível em: <http://www.ulsba.minsaude.pt/2021/10/12/premio-investir-em-saude-2021-premeia-projeto-da-ulsba>

PRÉMIO locais de trabalho saudáveis. 2018. Disponível em <http://www.ulsba.min-saude.pt/2018/04/13/premio-locais-de-trabalho-saudaveis-distingue-a-ulsba>.

PROJETO PROGERPSI. 2017. Disponível em <http://www.ulsba.min-saude.pt/2021/11/05/video-de-apresentacao-do-projeto-da-ulsba-progerpsi>

RODRIGUES, A.; FELÍCIO, M. **Governança clínica e de saúde nos cuidados de saúde primários: perguntas e respostas essenciais**. 2017. SNS. Disponível em: <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biblioteca/Biblioteca/Governa%C3%A7%C3%A3o%20Clinca%20e%20de%20Sa%C3%BAde.pdf>

SOBRE AS ORGANIZADORAS

MARIA OTÍLIA BRITES ZANGÃO - Concluiu o Doutoramento em Enfermagem em 2014 pela Universidade Católica Portuguesa, Mestrado em Human Ecology em 2003 pela Universidade de Évora, possui duas pós-graduações, uma em Psicologia da Gravidez e da Maternidade desde 2004 pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Lisboa, outra em Administração de Unidades de Saúde desde 2017 pela Universidade de Évora e Licenciatura em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica em 1999 pela Universidade de Évora - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus. É formadora em Aleitamento Materno com a Especialização em Formador e Conselheira em Aleitamento Materno desde 2010 pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. É Professor Adjunto na Universidade de Évora Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus, Diretora do Departamento de Enfermagem e Diretora do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica na Universidade de Évora - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus e investigadora no Centro de Investigação - Comprehensive Health Research Centre (CHRC). Publicou artigos em revistas especializadas. Possui capítulos de livros. Organizou e participou como palestrante em vários eventos. Orientou dissertações de mestrado/doutoramento. Recebeu prémios e/ou homenagens. Participa e/ou participou como investigador em 3 projetos financiados. Atua nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde com ênfase em Ciências da Saúde, destacando a área de Enfermagem, Educação em Enfermagem, Aleitamento Materno, Saúde Materna, Obstétrica/Ginecológica e Violência.

PAULA CRISTINA VAQUEIRINHO BILRO – Doutoranda em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa, Mestrado em Sociologia – Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Évora em 2011, Pós-Licenciatura Especialização em Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia pela Escola Superior de Enfermagem S. João Deus Évora, em 2010, Licenciada em Enfermagem pela mesma Escola em 2003. Possui Pós-Graduação em Administração de Unidades de Saúde desde 2017 pela Universidade de Évora. É Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstetrícia na USF Alcaldes – Centro de Saúde de Montemor-o-Novo, nomeada em funções de direção e chefia entre 1/3/2017 a 11/04/2019 pelos ACES AC, integrando a Direção de Enfermagem. Integra o Conselho Técnico da Unidade desde 2015, desempenhando funções de responsável do grupo de Enfermagem. É avaliadora dos enfermeiros SIADAP desde 2017. Colabora, como Professora Adjunta Convidada, na Escola Superior de Enfermagem S. João Deus. Orientou dissertações de mestrado.




GOVERNAÇÃO CLÍNICA:

Promoção da qualidade nas práticas clínicas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022



GOVERNAÇÃO CLÍNICA:

Promoção da qualidade nas práticas clínicas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022